

O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO: UM ENSAIO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO IFMT DO ANO DE 2010

*Rita Aparecida de Oliveira*¹

*Rosana Nascimento Morales*²

RESUMO: Esta pesquisa intencionou mapear e conhecer quem são os alunos ingressantes em 2010, no Curso de Secretariado Executivo do IFMT – Campus Cuiabá, investigando suas concepções sobre fatores que motivaram a escolha, expectativas quanto à graduação e perspectivas de futuro do exercício profissional, visando identificar e analisar as representações sociais dos estudantes sobre o curso. Os fundamentos teórico-metodológicos se pautaram na Teoria das Representações Sociais e literaturas pertinentes à formação profissional. Trata-se de pesquisa descritiva, quanti-qualitativa, cuja amostragem englobou 39 participantes, respondentes de um questionário constituído por 19 questões semiestruturadas e de múltipla escolha, analisadas por categorias temáticas, frequências simples. Dados censitários e cinco questões pinçadas do instrumento permitiram resultados estruturados em três tópicos distintos a revelarem aspectos sociais que orientam as experiências dos estudantes quanto às decisões do cotidiano escolar e da vida, efetivadas pela qualificação a lhes propiciar expectativas de aquisição de emprego imaginado para proporcionar qualidade de vida para si, familiar e continuidade dos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional, representações sociais, secretariado executivo, estudantes.

ABSTRACT: This research aimed at characterizing the profile of the students who enrolled in the Executive Secretarial Course at the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá, in 2010. It was investigated their conceptions about some factors that motivated their choice for choosing the above mentioned course, their expectations regarding their graduation and also their future expectations concerning their professional career. The identification and analyses of the students' social representations about the course were also studied. The theoretical and

¹ Doutora em Educação: Psicologia da Educação e Professora do Departamento da Área de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus Cuiabá*. *E-mail:* rita.oliveira@cba.ifmt.edu.br.

² Estudante do semestre 2011/1 do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo do IFMT e bolsista PROIC/IFMT/PIBITI/CNPq. *E-mail:* rosananmorales@hotmail.com.

methodological foundations were guided by the Social Representations Theory and the specific literature about the social object. This study is characterized as a quantitative and qualitative research which counted on a sample composed by 39 participants who answered a questionnaire of nineteen semi-structured questions of multiple choice types. The answers were analyzed by thematic categories and simple frequencies. The socioeconomic data and the open questions revealed structured findings into three distinct topics which revealed social experiences that guide students' decisions concerning their school routine and life. These findings were materialized by the professional qualification which will provide them the needed skills to acquire idealized employment which will offer them quality of life, not only for them, but also for their families, as well as the continuation of the studies.

KEYWORDS: professional education, social representations, executive secretarial course, students.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o apoio parcial do Programa Institucional de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (PROIC – IFMT/CNPq), que visa proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, por meio do apoio à participação de discentes como bolsistas.

No Brasil, a profissão de Secretariado Executivo é regulamentada por Lei e esta legalização teve seu ápice na década de 1990, com a criação do Conselho Federal de Secretariado e com a promulgação do código de ética da profissão. A Lei nº. 7.377/85 e sua complementação, Lei nº. 9.261/96, obrigam o exercício profissional pela titulação em curso superior em secretariado reconhecido por instituições brasileiras ou diplomado no exterior no mesmo nível.

O Ministério da Educação estabelece por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012) que os Cursos de Secretariado Executivo busquem a formação de bacharéis com domínios acadêmicos, científicos e tecnológicos e, além disso, fixa conteúdos relacionados às áreas das ciências sociais, jurídicas, econômicas, da comunicação e da informação. Aliado a este entendimento, determina os conteúdos específicos como as técnicas secretariais e os conteúdos teóricos e práticos com ênfase nos estágios curriculares.

O curso superior de graduação Bacharelado em Secretariado Executivo do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) foi autorizado pelo Conselho Superior nº 003, de 14/10/2009. Essa graduação é gratuita, as aulas são no período noturno e a grade compõe a estrutura dos cursos do Departamento da Área de Serviços.

Este estudo teve início a partir do desenvolvimento de um projeto organizado em sala de aula por um conjunto de discentes do semestre 2010/2 que cursaram a disciplina Pesquisa Aplicada. Tratando-se de um curso recém-criado, o projeto inicial buscou caracterizar o perfil dos alunos com o objetivo de formar o primeiro banco de dados para instrumentalizar a gestão com dados que promovam propostas interventivas. Os resultados preliminares foram apresentados no XVIII Congresso Nacional de Secretariado, em Belo Horizonte (OLIVEIRA; SOUZA; MORALES, 2012).

Posteriormente, no decorrer das análises, verificou-se a possibilidade de uma leitura quanti-qualitativa dos demais dados em uma tentativa de identificar elementos sociais, mentais e motivacionais a partir das percepções dos alunos sobre a escolha do curso, expectativas em relação à graduação e perspectivas quanto ao exercício profissional. Para tanto, procurou-se identificar opiniões, crenças, valores e informações para se chegar a conhecer possíveis representações sociais do curso.

Nesse sentido, buscou-se amparo epistemológico nas contribuições da Psicologia Social, com foco na Teoria das Representações Sociais (TRS), segundo Moscovici (1978) e Jodelet (2001), por compreender que este aporte fornece construtos que dão conta dessas dimensões, ao lidar com os saberes enquanto formas de conhecimentos compartilhados que podem explicar uma dada realidade.

Por esse viés, o estudo intencionou mapear e conhecer quem são os alunos ingressantes em 2010, no Curso de Secretariado Executivo do IFMT – Campus Cuiabá, investigando suas concepções sobre fatores que motivaram a escolha, expectativas quanto à graduação e perspectivas de futuro do exercício profissional, visando identificar e analisar as representações sociais dos estudantes sobre o curso.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria das Representações Sociais (TRS), conforme referida, Moscovici (1978) e Jodelet (2001), este trabalho analisa dados recolhidos no contexto de uma realidade escolar a partir das concepções de discentes, considerados grupo social ativo: pensam por si mesmos, compartilham conhecimentos de acordo com sua compreensão de mundo, enquanto, imagens, símbolos, sistemas de valores se reúnem para explicar, nomear fenômeno ou interpretar o meio que os envolve.

Na maioria das vezes, a forma de entender a realidade que nos rodeia acontece por meio de informações corriqueiras conhecidas como senso comum. A TRS se propõe a reabilitar este conhecimento, atribuindo ao saber popular, *status* de saber social cognominado de representação social (RS), conforme nomeou o teórico precursor francês Serge Moscovici (1978) há pouco mais de meio século.

Concebidas como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com uma intenção prática que concorre para a construção da realidade, as RS são forjadas na vida cotidiana, por meio da linguagem e das interações comunicativas estabelecidas entre os sujeitos (JODELET, 2001). Estes inseridos em determinado contexto social, frente à necessidade de explicar algum fenômeno, criam suas próprias *teorias*; em geral, buscadas no universo de informações mais familiares. Decorrente desse entendimento, a autora parte da premissa de que toda representação é construída na relação do sujeito com o objeto representado e inexistente representação sem objeto.

Nessa mesma esteira de ponderações, Moscovici (1978) alude que existem componentes psicossociológicos como imagens, atitudes, opiniões, crenças e informações a contribuírem na formação das RS. Neste estudo, esses elementos ressaltam-se pelo processo de memória e compõem-se entremeados na maneira como os sujeitos nomeiam a realidade do curso e de si mesmos, pois os conteúdos abrangem diferentes âmbitos: mentais, sociais, afetivos, cognitivos e não existe corte entre um universo exterior e interior do indivíduo ou do grupo.

A todo o momento os sujeitos constroem *imagens* para a reprodução de um dado objeto. As imagens são entendidas como o processo de reprodução de um objeto exterior e cuja existência depende, em parte, do próprio processo de representação (MOSCOVICI, 1978). As imagens têm a função de manter vivo o passado, que pode ser evocado pela nossa memória, quando necessário. O que diferencia as RS da noção da imagem são os vínculos entre os elementos do meio ambiente articulado nos processos de interação em que elas se formam. Essas conexões é que dão sentido aos comportamentos e integram a face figurativa e a face simbólica da representação, conforme defende Moscovici.

As *atitudes* são, juntamente com a *informação*, parte de um dos componentes das RS. As atitudes, consideradas como tomada de posição pelo sujeito, carregam orientação valorativa e afetiva no sentido de uma defesa a favor ou contra um objeto.

A *opinião* é entendida como uma fórmula socialmente valorizada, que recebe a adesão dos sujeitos e leva em conta, além do contexto social – no qual surgem as informações sobre o objeto – a forma de organização mental desses elementos e o posicionamento dos interlocutores frente a eles.

As *crenças* e conhecimentos sobre o objeto não são neutros. Eles estão aos nossos olhos investidos de certos valores e podem construir nossos julgamentos, que nascem da visão de um universo, no qual desejos e emoções podem alterar os fatos.

A *informação* é considerada dispersa, pois nem sempre o sujeito consegue obter um conhecimento único sobre um tema, um assunto, quando entra no sistema de comunicação. A informação é de suma importância nos estudos de RS, pois, à medida que as pessoas não dispõem de explicações para nomear determinado objeto, elas buscam maneiras para torná-lo familiar por meio das interações sociais. O fenômeno ganha novas formas e contornos em consonância com o sistema de valores do grupo que, do conjunto de suas experiências, busca o familiar para circunscrever a representação social do fenômeno.

Por isso, compreende-se representação social enquanto um tipo de saber que se realiza por meio do processo de intercâmbios e de interações que são produzidas nas relações de trocas nas comunicações sociais com algumas finalidades, dentre elas, contribuir para a formação de conduta e orientar as práticas sociais.

O CAMINHO PERCORRIDO

Este estudo contou com a participação de um conjunto de alunos do segundo semestre do Curso de Secretariado Executivo do IFMT, cujos dados foram coletados em agosto de 2010. Levantaram-se o universo populacional tomando por base a quantidade total de 69 alunos componentes das duas turmas. Para formar a representatividade pesquisada elegeu-se como critério inquirir o conjunto de discentes que estivessem presentes em sala de aula no dia da aplicação do instrumento. Optou-se pelo terceiro e quarto tempo de aulas, visando agregar um tamanho maior da amostra, que se caracterizou pela sua aleatoriedade. Obteve-se o somatório de 39 discentes, portanto a coleta englobou um pouco mais da metade do total de alunos do curso.

O instrumento de coleta foi adaptado de um modelo utilizado na pesquisa de Paredes; Pagan; Oliveira et al (2003) para caracterizar alunos pré-adolescentes e adolescentes da rede pública escolar de Cuiabá no ano de 2004. As questões específicas apoiadas em Piñol; Cassiano (2010) que investigaram o perfil de ingressantes no Curso de Secretariado Executivo em 2004 em uma Instituição de Ensino Superior Particular de Rondonópolis-MT.

As perguntas foram arroladas em 19 questões semiestruturadas e de múltipla escolha, aninhadas em cinco blocos temáticos. Neste trabalho, esses componentes se configuraram nas discussões e análises em três blocos distintos, a saber: *contexto de circulação da comunicação, motivações para a escolha do curso e perspectivas de futuro profissionais*.

Atentou-se, ainda, para os dados do perfil socioeconômico dos estudantes de Secretariado Executivo do ano de 2010, retratados pela distribuição da idade, sexo, origem escolar e relação trabalho e renda. Tratando-se de identificar os atores que contribuíram com a pesquisa, buscou-se entendimento a partir da questão proposta por Jodelet (2001, p. 28) quanto à “[...] quem sabe e de onde sabe?”. A primeira parte desta pergunta subsidiará as caracterizações dos aspectos pessoais dos investigados. A segunda partição, [...] *De onde sabe?*, contribuirá para discutir o contexto do saber na tentativa de revelar as fontes em que buscaram informações sobre o curso de secretariado executivo.

Em razão da coleta, o estudo se ampara nos aparatos da pesquisa de levantamento de dados de caráter exploratória e descritiva, segundo Gil (2009). Entretanto, análises interpretativas e reflexivas pelo olhar do arcabouço da TRS e de literaturas específicas da área prefiguram nuances da natureza qualitativa do estudo.

A determinação dos objetivos gerais e específicos se definiu pela operacionalização, definição e buscas dos elementos que expuseram as características da amostra de alunos pesquisados pelos resultados do perfil e, também, se estabeleceu na análise das correlações entre as variáveis constantes no questionário (CHAVES, 2007).

Reservam-se, portanto, os objetivos de conhecer quem são os discentes ingressantes no Curso de Secretariado Executivo no ano de 2010, levando em conta os motivos da escolha, as perspectivas quanto ao futuro profissional e as expectativas vivenciadas na graduação no IFMT. Pressupõe-se que conhecer é reduzir o desconhecido ao manifesto. Assim, o conhecido é entendido como o familiar que é buscado na rede do que é ignorado. Razão pela qual este trabalho se intitula *ensaio*, por compreender que “A investigação científica não termina com os seus dados; ela se inicia com eles. O produto final da ciência é uma teoria ou hipótese de trabalho e não os assim chamados fatos” (ALVES, 2001, p. 21).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciam-se as análises contemplando as discussões de algumas questões que versam sobre as características pessoais dos respondentes e o contexto em que se propagam e circulam as informações sobre o Curso de Secretariado Executivo, pois, segundo Jodelet, (2001) um objeto é percebido por um sujeito em função do grupo a que pertence, dos conhecimentos que possui e de suas experiências frente a ele.

Nesse sentido, conforme mencionado na metodologia, a indagação *Quem sabe [...]* caracterizará os sujeitos pesquisados por compreender que a representação social é sempre de alguém e de alguma coisa. Assim, verificou-se que o grupo é composto por 39 discentes e representou 56,5% do total de ingressantes no ano de 2010. Quanto ao gênero, os sujeitos se definem pelo sexo feminino, perfazendo acima de 90% dos investigados. Este distintivo é uma característica que acompanha o âmbito do Secretariado, segundo estudos.

Passeando pela história, vimos que nos primórdios da origem desta profissão, ela foi exercida por homens – os escribas. Com o desenvolvimento do capitalismo, novas funções foram criadas e estes empregos foram abandonados por esta clientela. Diante disso, abriu-se espaço para a inserção do grupo feminino neste trabalho.

Inicialmente a mulher foi requisitada para a ocupação de secretária no substrato da representação que requeria o seu lado dócil, maternal e paciente. Segundo Oliveira (2003), no geral, a mulher ingressou no mundo do trabalho pela porta dos fundos, com a permissão dos homens, para ocupar afazeres em escritórios, serviços sociais, áreas de saúde e outros.

Literaturas mais recentes revelam que a profissão de Secretariado praticamente já deixou de ser um espaço puramente feminino e, aos poucos, os homens estão buscando seu antigo posto (NEIVA; D'ELIA, 2009).

Discussões em trabalhos apresentados no CONSEC também anunciaram o destaque dos profissionais do sexo masculino no âmbito da profissão (MISERANI, 2012). Esta demanda parece refletir as tendências e inovações da economia globalizantes no mundo moderno. Por outro lado, pode representar tema de futuros estudos sobre fatores que envolvem a profissão em função das questões de gênero, pois este contexto ainda aparece pouco discutido nas literaturas da área.

No contexto de Rondonópolis, dados da investigação de Piñol e Cassiano (2004) qualificaram o perfil de alunos do Curso de Secretariado Executivo predominantemente feminino (93,06%), com faixa etária inferior a 26 anos (73,97%). A análise comparativa em relação ao gênero sugere aprofundamento em pesquisas futuras para analisar possíveis fatores de atrativo para o público masculino.

Continuando com a caracterização sobre a perspectiva de procedência acadêmica, um pouco mais de 50,0% dos alunos do total de N= (39) são originários das escolas da rede pública estadual de Cuiabá e os demais se distribuem entre as escolas privadas e as federais. Resultado que implicou verificar o envolvimento dos discentes em problemas sociais relacionados à contextualização familiar e econômica para se chegar à academia.

Observou-se no cenário da relação trabalho e renda, a totalidade dos discentes que exerce alguma atividade remunerada. Aproximadamente 50% das respostas se concentraram na faixa salarial entre R\$ 500,00 (quinhentos) a R\$ 1.000,00 (mil reais). Ressalta-se que o salário mínimo do ano de 2010, na época da coleta, era de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais). Notou-se que o índice de 23% dos investigados percebe valor inferior ao mínimo vigente. Este grupo identifica aqueles que marcaram ser estagiários.

Quanto às menores razões (7,7%) das respostas assinaladas, as importâncias compreendidas entre R\$ 1.001,00 (mil e um reais) a R\$ 2.000,00 (dois mil reais) mostram que este conjunto é composto pelos discentes graduados.

Esses dados possibilitaram inferir que persiste o ingresso dos jovens pertencentes à Classe Econômica “C” (AZEVEDO, 2008), e isso demanda a necessidade de maiores investimentos sociais por parte do IFMT, em Programas Assistenciais, para prover atendimentos ao aluno de baixa renda do turno noturno. Considera-se a distribuição das rendas e a vida cotidiana dos jovens, alguns identificados como pais e ou mães de famílias.

Em relação às ocupações laborais assinaladas com maiores índices, em torno de 34%, incidiu sobre a função de *auxiliar de escritório*. Esta atividade prática pareceu indicar alguma afinidade para a escolha do curso, segundo Oliveira, Souza e Morales (2012).

CONTEXTO SOCIAL DE CIRCULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Conforme menção anterior, amparou-se na pergunta *De onde sabe?* para compreender quais as fontes de aquisição de informações dos bacharelados sobre o curso. Dados da Tabela 1 desvelam que 38,0% das respostas apontam para a *Internet*, sendo este acesso maior que a *televisão*. Leva-se em conta a rotina dos alunos que trabalham e têm pouco tempo para assistir esse tipo de veículo. Os meios de comunicação são canais que contribuem na formação de RS, divulgam notícias, influenciam opiniões e incentivam práticas secretariais em encenações e propagandas humorísticas e educativas.

Outros dados revelam que a segunda fonte de busca de conhecimento do curso é socializada com *Amigos* (as) e conversas partilhadas com *os profissionais da instituição*. Esse último item compõe os sujeitos que se dirigiram até o IFMT para obter informações. Respectivamente, as variáveis somam-se a alíquota de 22,0% (Tabela 1).

Os resultados são indicativos que o assunto sobre o curso circulou no meio social. Esse aspecto parece importante em um trabalho de RS, pois a comunicação tem uma função primordial, por ser ela o vetor de transmissão da linguagem. De acordo com Jodelet (2001), a comunicação é em si mesma portadora de representações e incide sobre os aspectos do pensamento social pelo processo de interação entre as pessoas.

Entretanto, apesar da disseminação do assunto pelas redes interligadas como a internet e a mídia televisiva, nota-se que existiu algum desconhecimento do curso por parte dos interessados, ao relacionar o percentual de apontamentos daqueles que foram até o Instituto para se informarem, associados à inexistência de conversas entre *os colegas de trabalho* e *os pais* (Tabela 1).

Tabela 1 - Como tomou conhecimento do curso?

Fontes de informações	f	%
Professor (a)	1	2,0
Pai/mãe	0	0
Amigo ou Amiga	11	22
Colegas de trabalho	0	0
Internet	19	38
Televisão	6	12
Na Instituição (IFMT)	11	22
Outros	2	4
Total	50	100

Quando se avalia o contexto do nascimento de um curso em que o candidato necessita visitar a escola para conhecê-lo, observa-se alguma fragilidade na forma de divulgação. Por outro lado, tais aspectos podem refletir o que foi explicado por Bauer (1995, p. 244) ao atestar que, na ciência da comunicação quando se trata de determinados assuntos, estes aparecem nos canais especializados, em que são validados, antes de chegar até o público.

MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA DO CURSO

Procurou-se adentrar nos aspectos que demandam a escolha pelo Curso de Secretariado Executivo visando compreender fatores que levaram os alunos a esta opção. A Tabela 2, que segue, mostra o rol de alternativas que os discentes poderiam assinalar.

Tabela 2 - O que motivou a opção pelo curso de Secretariado Executivo?

Elementos Motivadores	f	%
Aprimoramento e status profissional	15	16,85
Mercado de trabalho	21	23,60
Vocação pela atividade	12	13,48
A formação de nível técnico em secretariado	8	8,99
Facilidade de emprego	14	15,73
Falta de opção	0	0
A duração do curso	6	6,74
É gratuito	9	10,11
O salário	1	1,12
Outros: vestibular no meio do ano	2	2,25
Em branco	1	1,12
Total	89	100

As motivações dos estudantes parecem voltadas para a aquisição de uma *profissão* e consequente ingresso em atividades laborais, ilustradas por *Mercado de trabalho*, com 23,6%, adquirir *Aprimoramento e status profissional* (16,8%) e, devido à *Facilidade de emprego* (15,7%). O somatório desses maiores índices formou a categoria *Trabalho*.

Nota-se, no entanto, que o fator *salário* não pareceu relevante no ato da escolha. Trata-se de uma tomada de posição que, inicialmente, não agregou valor na decisão dos sujeitos.

A preocupação em se graduar para conseguir emprego pode refletir a comunicação do governo neoliberal consolidada no âmbito estudantil, a partir de uma política de trabalho e qualificação no contexto do Ensino Médio Profissional que busca integrar a educação ao artifício de emprego e renda.

O item *Vocação* pela atividade recebeu 13,4% de apontamentos, donde se presume existir conteúdos de representações condizentes com a imagem da profissão de secretário como sacerdócio ou um trabalho que requer alguém que tenha habilidade, jeito ou inclinação para realizar as atividades. A todo o momento o sujeito constrói imagens para a reprodução de um dado objeto. Elas têm a função de manter vivo o passado, que pode ser evocado pela nossa memória quando necessário. Ao mesmo tempo, realiza a reprodução mental de informações que vêm do exterior.

Nesse sentido, é possível que os sujeitos que escolheram o curso por *vocação* podem circunscrever a imagem do curso embasada na representação social das ocupações que exigem pouco investimento de conhecimento e necessitam de profissionais submissos, relegando a profissão às funções mais subalternas. Ideias provenientes da visão de feminilidade instituída pelo modelo burguês do século XIX e que ainda parece circular no imaginário social. A compreensão do discurso nesse nível pode retratar aspectos culturais sustentados por crenças que circulam no âmbito social.

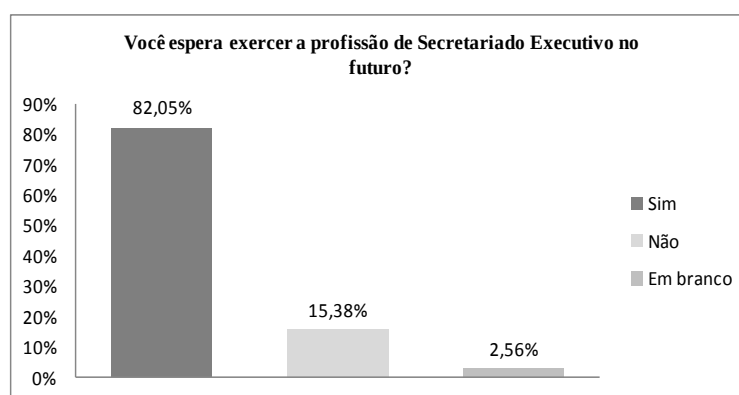
Entretanto, segundo Miserani (2012), as características do ambiente de trabalho dos profissionais de secretariado se consolidam pelo rápido avanço tecnológico, competição internacional, informacionalização, quebra de fronteiras e exige um líder inovador.

Dentre as variáveis de menores proporções mostradas na tabela em discussão, comparecem aquelas que se aproximam a 10,0% e refere-se à gratuidade do curso e a afinidade com a *formação de nível médio técnico ou integrado em Secretariado* ofertado pelo IFMT. Porém, essa modalidade de ensino compareceu pouco estimuladora dentre os desejos dos discentes. Comprovações anteriores corroboram que a maioria dos ingressantes é oriunda da comunidade escolar externa. Percebe-se, portanto, que a aspiração à graduação foi motivada pela busca da inserção no mercado de trabalho. Então, será que o grupo investigado pensa desenvolver suas atividades profissionais na área?

PERSPECTIVAS DE FUTURO PROFISSIONAIS

Quais as perspectivas de futuro dos indagados quanto ao exercício profissional? Dados do Gráfico 1 exibem a opção *Sim*, que obteve o total de 82,0% de respostas assinaladas afirmativamente e indica a pretensão dos estudantes em trabalhar como secretários executivos.

Gráfico 1 - Pretensões quanto ao exercício da profissão de Secretário Executivo



No entanto, pareceu significativo o percentual de 15,38% para a alternativa *Não* do total de aproximadamente uma dezena de sujeitos (Gráfico 1). Estas marcações foram consideradas relevantes pela dimensão negativa. Ao relacionar esse aspecto às análises anteriores em que a motivação principal da escolha do curso se ancora na possibilidade de um emprego, infere-se que existe uma clientela que não se imagina um concluinte ou ainda não se identificou como um futuro secretário executivo.

Prossegue-se com a análise no intuito de verificar quais as *maiores preocupações dos discentes em relação ao futuro*. A Tabela 3 apresenta várias inquietações que os discentes poderiam assinalar. Para facilitar o encaminhamento desta análise, optou-se por agrupar as variáveis a partir dos conteúdos, observando três dimensões: sociais, afetivos e mentais, por considerar que tais elementos podem comparecer envolvidos nas RS (JODELET, 2001).

O aspecto *social* foi ilustrado pela alternativa *Ter uma profissão*, sendo este, o item fortemente apontado e agregou quase 20% do total de respostas dos jovens na faixa etária entre 17 a 28 anos conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Preocupações dos respondentes em relação ao futuro?

Opções	Faixa etária										Total	
	17-22		23-28		29-34		35-40		41-46			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Estudar muito para concluir o curso	6	6,74	2	7,69	3	15	0	0	3	17,65	14	9,03
Perder pessoas importantes na vida	8	8,99	1	3,85	1	5	1	33,33	2	11,76	13	8,39
Sustentar minha família (ou futura)	4	4,49	2	7,69	2	10	0	0	0	0	8	5,16
Escolher em que vou trabalhar	4	4,49	2	7,69	0	0	0	0	1	5,88	7	4,52
Conseguir um emprego	7	7,87	1	3,85	0	0	0	0	2	11,76	10	6,45
Fazer uma pós-graduação	10	11,24	1	3,85	3	15	0	0	1	5,88	15	9,68
Pegar AIDS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Envolver-me com drogas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Melhorar a vida de minha família	11	12,36	1	3,85	1	5	1	33,33	1	5,88	15	9,68
Ter uma profissão	17	19,10	6	23,08	4	20	1	33,33	2	11,76	30	19,35
Formar uma família	7	7,87	1	3,85	1	5	0	0	0	0	9	5,81
Como vai estar o país	2	2,25	0	0	1	5	0	0	2	11,76	5	3,23
Desemprego	2	2,25	3	11,54	2	10	0	0	0	0	7	4,52
Não poder ter filhos	1	1,12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,65
Não poder me aposentar	0	0	0	0	0	0	0	0	2	11,76	2	1,29
Conciliar estudo e trabalho	8	8,99	5	19,23	2	10	0	0	1	5,88	16	10,32
Não tenho preocupações	0	0	1	3,85	0	0	0	0	0	0	1	0,65
Outras: êxito profissional	2	2,25	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,29
Total	89	100	26	100	20	100	3	100	17	100	155	100

Esse conjunto etário parece apresentar maiores ansiedades pela oportunidade para *fazer pós-graduação*, galgar a busca por *conseguir emprego* e, conseqüentemente, *melhorar a vida da família*.

A preocupação com uma profissão pode refletir o âmbito do bem-estar social pelo viés econômico e educacional em função da possibilidade de continuação dos estudos e, por conseguinte, da melhoria de qualidade de vida. Índícios de perspectivas de futuro reforçam análises anteriores e parecem ancoradas em RS do estudo que gera emprego. Conjetura-se que estes conteúdos se encaixam no bojo das teorias de necessidades de realização, segundo Rothmann (2009).

Resultados da pesquisa de Paredes; Pécora; Pizaneschi (2006, p. 87) sobre futuro: o que têm a dizer alunos e professores de escolas públicas de Cuiabá revela que a categoria *formação acadêmica* parece ter relação direta com a categoria *Trabalho*. Analisam as autoras que estudar, provavelmente, liga-se à possibilidade da garantia de uma profissão no

futuro e, portanto, de um emprego, pois tanto o estudo quanto o emprego conduzem à qualidade de vida.

Outro componente que agregou a dimensão social liga-se à ideia de família. Seja pela possibilidade de constituição ou pela garantia de sobrevivência. Esse conceito tornou objeto de atenção dos respondentes mais jovens, apesar dos menores indicadores (5,8% e 5,1%) (Tabela 3). A família é o grupo que permanece na história da humanidade graças à sua principal característica, que é o afeto. “Não cinde razão, emoção e ação, nem eficácia [...] estética”. Sua eficiência depende da sensibilidade da qualidade dos vínculos afetivos. Especialmente da ‘paixão pelo comum’. (SAWAIA, 2001, p. 43). Concepção que contribui para analisar que o grupo que deu atenção para esta dimensão se preocupa com o bem-estar daqueles que lhes são próximos. Logo, trata-se de elementos culturais e ideológicos da realidade presentes no pensamento social e devem ser considerados para serem compreendidos como produto das condutas sociais. As RS fazem as práticas e estas não são desligadas da estrutura da sociedade Moscovici (1978).

O segundo maior índice, com 14,0% das respostas, indica a necessidade de *conciliar estudo e trabalho*, sendo materializado pelo reconhecimento em *Estudar muito para concluir o curso*. Esses resultados reúnem características que formam a dimensão *mental*, em função da comunicação intrapessoal. As opções apontam para a ideia de imagem e esta, quando teorizada em termos de RS, realiza-se pela construção mental daquilo que vem do exterior e do social. Assim, as RS como universos de opiniões levam em conta dois aspectos fundamentais: o contexto imaginário dos sujeitos e o contexto social.

Esse aspecto nos remete à realidade do dia a dia dos discentes, considerados alunos-trabalhadores, que se veem às voltas com o ônus do compromisso assumido – a aprendizagem e investe empenho intelectual e físico no enfrentamento da sala de aula e na administração do tempo, repartido entre as atividades seculares e familiares do cotidiano.

Dentre outras alternativas que atingiram índices pouco significativos e que também se encaixam no nível *mental*, encontra-se a opção *desemprego*, pouco assinalada, sendo a maior incidência para a faixa de idade mais avançada (23-28 anos). Esse grupo parece composto pelos alunos que estão estabelecidos no mercado de trabalho e imaginam que esta suposta dificuldade não lhes ronda, pois acreditam na segurança profissional.

A dimensão *afetiva*, fio emoldurado pela variável *Perder pessoas importantes na vida*, recebeu uma proporção em torno de 9,0% das respostas dos mais novos. Esse fenômeno relaciona-se com algum temor em relação à morte. No entanto, observa-se nos dados da Tabela 3 que o mesmo grupo omitiu respostas às questões contemporâneas sociais que envolvem a vulnerabilidade dos jovens, como o envolvimento com *drogas* e doenças graves ligadas à sexualidade, como a AIDS. Nesse universo de opinião, a crença envolta no sentimento da perda, pode ser analisada como indicativo de representações ligadas à destemidez do jovem: algo que pode acontecer com o outro e não se configura uma preocupação para eles.

Desse modo, adentra-se em outro conjunto de análises problematizando as expectativas dos discentes quanto ao curso em que estão se graduando. O termo expectativa, na teoria de motivação é entendido por “[...] um conjunto de forças energéticas que se origina tanto dentro quanto fora do indivíduo para iniciar o comportamento relacionado ao trabalho [...]”. (ROTHMANN; COOPER, 2009, p. 48)”.

Ao investigar o que a clientela pensa sobre possíveis ações e investimentos do IFMT na estrutura do Curso de Secretariado Executivo, indicadores ilustrados pelo Gráfico 2 possibilitaram vislumbrar que *Propiciar mais prática e menos teoria*, variável que recebeu 16,0% das respostas dadas, apresenta um índice bem próximo da opção *Atualizações de professores* (15,3%). Essas sugestões ilustraram a modalidade denominada *pedagógica* por englobar variáveis relacionadas ao ensino.

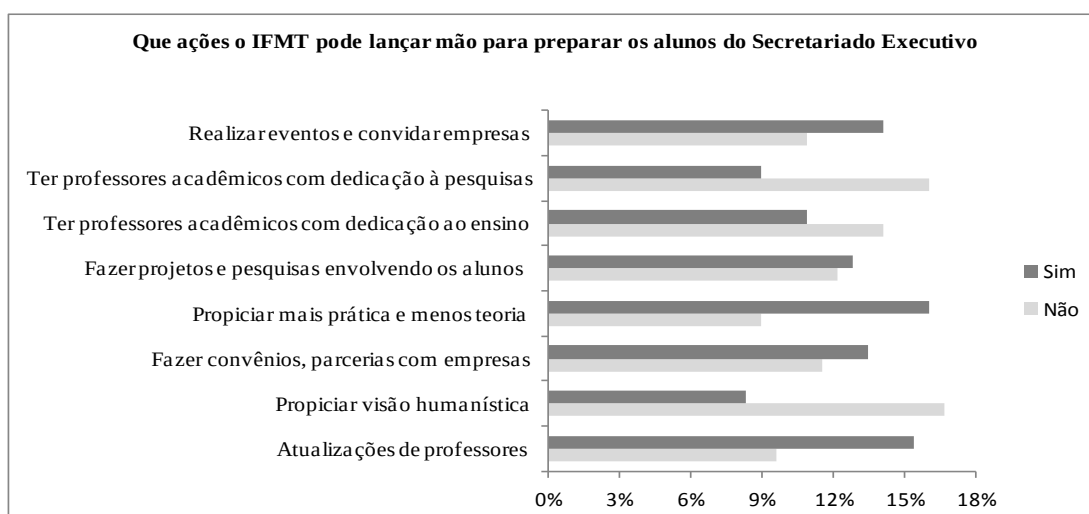
As opiniões remetem à apreciação do trabalho dos docentes e expressam a percepção da realidade interacional aluno-professor que retrata o anseio dos discentes por atividades práticas. Entretanto, considera-se que os pesquisados, enquanto alunos dos primeiros semestres, necessitam adquirir consistências teóricas nas áreas de conhecimento geral e humanístico e, nos semestres posteriores, agregar conhecimentos específicos da formação profissional. Acredita-se que, estados de ansiedade dos discentes podem ser sanados com informações e esclarecimentos buscados ou encaminhados pela Coordenação do Curso.

Sobre o destaque para a opção *Atualizações de professores*, supõe-se que o grupo reivindica capacitação profissional, para se referir às práticas de sala de aula. Ademais, ressalta-se, a docência diferente das profissões industriais é marcada pela visibilidade. O

professor é visto e olhado pelos seus alunos em função do seu objeto de trabalho e as RS se fazem através de avaliações e juízos dos membros do grupo.

Considera-se que, os ingressantes adentraram em um curso novo na realidade do IFMT e também se deparam com o novo em relação aos desafios com os conteúdos que precisam aprender. O sistema de RS relativas ao curso parece depender de seus vínculos com outros sistemas, por exemplo, os mecanismos psicossociais. O novo, quando surge na escola, está associado à necessidade de adequação e de adaptação. Na fala de licenciandos de Pedagogia, estas se realizam por meio da busca de conhecimentos e métodos de ensino ajustados às exigências impostas (SILVA; ANDRADE, 2008, p.107).

Gráfico 2 - Proporções quanto às sugestões para o curso, segundo os alunos



Outros valores dispostos no Gráfico 2 apontam para a importância de elementos que compuseram o aspecto denominado de *extensão* como *Realizar eventos e convidar empresas* (14,1%); *Fazer convênios e parcerias com Organizações* (13,4%), por referenciar a possibilidade de articular parcerias com setores da comunidade empresarial. Tais aspectos denotam que a percepção de aprendizagens dos alunos vai além do espaço escolar.

Quanto às concepções que demandam a subcategoria *Pesquisa*, parece se confirmar por meio de uma contradição: um conjunto de respostas aponta para a importância de *Fazer projetos e pesquisas envolvendo os alunos* (12,8%) e outro grupo de respostas indica que os *professores devem dedicar mais ao ensino do que à pesquisa* (10,0%). Cogita-se que o pouco tempo de vivência dos discentes no curso pode não ter sido suficiente para adquirir

maturidade compreensiva de que a modalidade bacharel, em que se insere o curso, implica o desenvolvimento de produção do conhecimento científico. Durante (2012) considera uma necessidade latente de se trabalhar a pesquisa, não apenas na prática profissional. O ensaio deve acontecer na academia.

Para Galindo (2012), a pesquisa científica relacionada com o secretariado vem ganhando atenção cada vez maior por parte das instituições de ensino em termos do crescente número de publicações a cada ano e a criação de novos grupos de estudo, a exemplo dos Estados de Sergipe, Paraíba, Minas Gerais e Mato Grosso analisa.

Em suma, tratando-se de uma questão que se busca conhecer elementos ligados às prováveis expectativas dos educandos em relação à graduação, os conteúdos parecem modelados por opiniões, crenças e atitudes e objetivados por elementos de RS de práticas sociais. Sejam aquelas que legitimam os saberes dos educandos ou avaliações do conhecimento dos educadores. Presume-se que, por trás de cada conhecimento existe uma prática social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo intencionou conhecer quem são os alunos ingressantes em 2010, no Curso de Secretariado Executivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFMT) Campus Cuiabá. Para conduzir esta pesquisa, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais, (TRS) difundida por Moscovici (1978) e Jodelet (2001), pela possibilidade de apreender a interação sujeito em face ao objeto social, processo em que as pessoas constroem uma realidade particular, determinando os seus comportamentos. Diante destas premissas este estudo objetivou apreender e analisar as Representações Sociais (RS) dos estudantes sobre o curso.

Jodelet (2001) norteou as análises deste estudo, por entender que as RS são sempre representações de alguém - de quem se deve saber - e de algo - de um objeto. Mais especificamente, este estudo investigou as representações sociais dos estudantes sobre fatores que motivaram a escolha do curso, suas expectativas quanto à graduação e perspectivas de futuro no que diz respeito ao exercício profissional.

Os resultados revelaram que os participantes são 39 discentes, predominantemente do sexo feminino (92,3%), cujas idades variam entre 17 a 28 anos, destacando-se a faixa etária de 46 anos (Tabela 3). Esse dado parece indicar que existe uma diversificação nas experiências e vivências do grupo pesquisado e isso pode trazer implicações também na forma dos participantes pensarem.

Observa-se que o grupo estudado se encaixa na categoria alunos-trabalhadores. A totalidade dos participantes assinalou que desenvolve alguma atividade laboral, sendo que os mais jovens se envolvem com estágios, cuja remuneração é menor que o salário mínimo vigente à época da coleta. A renda própria mensal foi ilustrada por valores que variaram entre quinhentos a dois mil reais, entretanto, 50,0% das respostas concentraram-se na faixa salarial de quinhentos a mil reais. Resultados que objetivaram mostrar que a formação socioeconômica da clientela parece ser proveniente da classe “C”, digna de atenção de programas assistenciais oferecidos pelo IFMT, pois muitos desses alunos saem do trabalho para a Universidade. Interessa ressaltar a importância da manutenção do refeitório existente na Instituição, que propicia alimentação por um preço acessível aos alunos.

Nessa tela, destaca-se a contribuição de Jodelet (2001), ao considerar *quem sabe?*, é preciso refletir que este sujeito é epistêmico, psicológico e social. Dessa forma, no intento de caracterizar o perfil dos respondentes do curso, atenta-se para o sujeito epistêmico no sentido de dar atenção no modo como o sujeito constrói o conhecimento. Em que constituem as representações e em que estruturas cognitivas estas se apoiam.

Os resultados trouxeram à tona que a diferença de idade dos ingressantes pode interferir na maneira como concebem alguma coisa. No que tange às preocupações, *Ter uma profissão* é o item mais apontado por todas as idades, seguido de conciliar estudo e trabalho (Tabela 3). Quanto aos fatos do cotidiano, os mais novos, de 17 a 28 anos, pretendem fazer uma *pós-graduação*, o que pareceu pouco marcante para aqueles de idade mais avançada. Por mais que atualmente a mídia televisiva e redes sociais informam sobre a possibilidade desse curso, pela via *on-line*, as expectativas deste grupo são menores.

São crenças que evidenciam indicativos de representação social de que o *estudo* propicia emprego e este melhora a qualidade de vida das pessoas. Paredes, Pécora e Pizaneschi (2006, p. 91) analisam que estudo, trabalho, qualidade de vida e família, parecem ser indicativos de representações hegemônicas. Esse tipo, analisam, é cultural, por ter um

caráter de enraizamento na história e na cultura de um povo. “[...] as representações sociais de perspectivas de futuro [...], desvelam valores, atitudes e crenças sustentadas pelas famílias e pelo social circundante”.

Enfim, os estudantes anseiam a uma *profissão* que lhes garanta um emprego e possível segurança profissional, entretanto não ambicionaram o valor remuneratório. O dinheiro, um mal necessário, objeto do discurso popular na visão dos investigados, pode estar envolvido em significações morais e sociais no sentido em que, o que conta não é ganhar dinheiro com o curso, mas obter satisfações pessoais como o *aprimoramento e status* que a graduação poderá propiciar.

Sobre as perspectivas de futuro do grupo investigado, parece imperioso destacar que o sujeito é um ser socioindividual. Considera-se que elas compareceram na questão em que se procurou conhecer as pretensões *quanto ao exercício profissional* e na pergunta sobre as *preocupações em relação ao futuro*, por entender que estes assuntos tipificam o ator discente em sua dimensão individual e social.

As expectativas dos pesquisados ganharam saliência na questão sobre sugestões acerca dos investimentos que poderiam ser canalizadas pelo IFMT para subsidiar possíveis melhorias no Curso de Secretariado Executivo. As opiniões expostas pareceram imbricadas nas categorias *pedagógicas*, apreciaram as práticas dos docentes enfatizando a necessidade de *atualização de professores*, a *extensão* se identificou em função das atividades complementares como o envolvimento dos discentes com a *realização de eventos, Fazer convênios e parcerias com empresas*. Na *pesquisa*, as opiniões se dividem entre aqueles favoráveis ao ensino e os que são contrários a ela. A atitude é considerada pela TRS como uma tomada de posição pelos atores sociais em uma ou várias dimensões para avaliar uma dada realidade. A atitude descreve uma relação simbólica e as representações sociais são os princípios organizadores destas relações.

Portanto, em uma tentativa de sintetizar as expectativas dos sujeitos visando evidenciar as representações sociais do Curso de Secretariado Executivo, parecem ancoradas nas vivências e experiências da vida escolar dos discentes no contexto da interação professor-aluno, e se materializa nos elementos constituintes do processo ensino aprendizagem, sobressaindo-se as dimensões afetivas que resultam em relações de poder e oposição. A imagem parece configurada pelas motivações que levaram os jovens a esta escolha: a

inserção no *mercado de trabalho*. A conclusão do curso representaria o exercício da profissão, consolidado pela opção *ter uma profissão*. Consequentemente influenciaria práticas de melhoria da qualidade de vida de si e familiar.

Subjacente ao princípio de quem fala, encontra-se ideia de onde fala, pois, quem representa, o faz de algum lugar. Assim, *de onde sabe*, (JODELET, 2001) evidenciou o contexto no modo de compreender elementos da circulação e discussão do assunto, no caso, do objeto secretariado executivo. Observou-se que a difusão da comunicação foi apreciada pela *internet*. Resultado que denota um discurso mais elitizado, considerando que à época da pesquisa, nem todos os estudantes tinham computadores em casa e acessavam em *lan house* ou no local de trabalho (OLIVEIRA; SOUZA; MORALES, 2012). Em segundo lugar, que a partilha do assunto acontecera nas conversações entre amigo (as) do cotidiano dos jovens e com os funcionários do IFMT. Pela comunicação, o objeto vai adquirindo contornos, formas diferentes e englobam valores, atitudes, opiniões que, por sua vez, contornam as imagens e explica a realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. *Filosofia Da Ciência*, p.26, digitalizado, 2001, p. 21. Ciência e Senso Comum – disponível em <http://www.scribd.com/doc/65835085/CIENCIA-E-SENSO-COMUM-RUBEM-ALVES>. Acesso em 8/6/2012, postado em 21/09/2011.

AZEVEDO, C. P. *Juventude egressa do Curso Técnico em Química do CEFETMT. Desenhando um novo percurso pelo Sistema de Ensino Brasileiro. PROFISCIENTIA*. Periódico Multidisciplinar do CEFET-MT; v.3; Cuiabá-MT; junho/2008, p. 139-158.

BAUER, M. W. A popularização da Ciência como imunização cultural: a função de resistência das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 229-257.

CHAVES, M. A. *Projeto de Pesquisa: guia prático para monografia*. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

DURANTE, D. G. *Contribuições da iniciação científica na formação de Secretariado Executivo*. http://www.eticaeventos.com.br/eventos/consec/downloads/xviii_consec/Daniela%20Giaretta%20Durante%20-%20trabalho%203%20lugar.pdf. Acesso em 30/06/2012.

GALINDO, A. G.; SOUZA, E. C. P.; CARVALHO, I. DA C. *Competências declaradas para atuação do profissional de Secretariado Executivo sob a perspectiva dos acadêmicos da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP*. Disponível em http://www.fenassec.com.br/xviii_consec_2012/1_lugar_artigo_competencias_declaradas.pdf. Acesso em 14/08/2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2009, p.23-29.

JODELET, D. *Representações Sociais: domínio em expansão*. In: JODELET, D. (Org.). *As Representações Sociais*. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.17-44.

MEDEIROS, J. ; HERNANDES, S. *Manual da Secretária: Técnicas de Trabalho*. São Paulo: Atlas, 2009.

MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291 p.

Brasil. (2012). *Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Pareceres CES/CNE 67/2003 e 102/2004*. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em 02/03/2012.

MISERANI, A. *Inovando-se para potencialização das competências profissionais*. Disponível em <http://www.eticaeventos.com.br/eventos/consec/downloads.pdf>. Acesso em 30/06/2012.

NEIVA, E. G.; D'ELIA, M. E. S. *Perfil do profissional secretário no mundo globalizado*. São Paulo: IOB, p. 29-39, 2009.

OLIVEIRA, R. A. DE. ; SOUZA, J. ; MORALES, R. N. *Indicadores do perfil pessoal que tipificam estudantes do Curso de Secretariado Executivo ingressantes no IFMT em 2010*. Disponível <http://www.eticaeventos.com.br/eventos/consec/download.htm>. Acesso em 30/06/2012.

OLIVEIRA, G. O. DE. A mulher numa sociedade Androcêntrica. In: MARTINS, J. P.; CASTELHANO, E. G. S. *Educação para a Cidadania*. São Carlos: EdUFSC, 2003, p. 205-214.

PAREDES, E. C.; PÉCORA, A. R. PIZANESCHI, E. *Futuro: o que tem a dizer alunos e professores da rede pública de ensino cuiabano*. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2006, p. 7-156. (Coleção Educação e Psicologia).

PAREDES, E. C; PAGAN, A. A; PECORA, A. R.; SAUL, L. L; MELO M. E. X. ; OLIVEIRA, R. A. P. *Caracterização de alunos pré-adolescentes e adolescentes da rede pública escolar de Cuiabá*. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 12, n. 22, p. 137-156, 2004.

PIÑOL, S. T.; CASSIANO, R. M. *Secretariado Executivo: Expansão do Curso e Perfil dos Alunos em Rondonópolis-MT*. Disponível em repositório. ufsc.br/.../Susana%20Taulé%20Piñol%2004. Acesso em 13/04/2010

ROTHMANN, I. ; COOPER, C. Motivação e satisfação. In: *Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Traduzido por Luiz Claudio de Queiroz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 47-66.

SAWAIA, B. B. Família e afetividade: configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 39-49.

SILVA, B. L.; ANDRADE, D. B. da S. Implicações do professor, face às mudanças anunciadas na Educação: representações sociais de futuros pedagogos. In: *Revista de Educação Pública, Cuiabá: Ed: UFMT* – v. 17, n. 33, p. 99-115, jan-abr. 2008.